

Ana Cláudia Cunha Santos Ferreira
Eliandra Sousa Lima
Elizângela Nery dos Santos
Regina Flauzina Dias Xavier
Rosilei de Oliveira Felix

**A Criatividade dos professores na sala de aula em turmas de 3^a. série do
Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino no Distrito F'deral**

Trabalho apresentado ao Curso de
Pedagogia – Formação de Professores
para as Séries iniciais do Ensino
Fundamental – Projeto Professor Nota
10, da Faculdade de Ciências da
Educação – FACE – do Centro
Universitário de Brasília-UniCEUB,
como parte das exigências para
conclusão da disciplina Monografia.

Orientadora: Sainy Coelho Borges Velon

Brasília, 2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Ana Cláudia da Cunha Santos Ferreira RA – 4026124/9
Eliandra Sousa Lima RA – 4030086/7
Elizângela Nery dos Santos RA – 4026255/1
Regina Flauzina Dias Xavier RA – 4026523/7
Rosilei de Oliveira Felix RA – 4026546/7

**A criatividade dos professores na sala de aula em turmas de 3ª série do
Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**

Brasília, 2005

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	06
2- OBJETO DE ESTUDO.....	09
3- JUSTIFICATIVA.....	10
4- OBJETIVOS.....	13
5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
5.– Conceito de criatividade.....	14
5.1– Criatividade segundo Martinez.....	14
5.2– A necessidade de sermos criativos segundo Virgolim.....	21
5.3– Como desenvolver o potencial criador na visão de Alencar.....	23
5.4– A valorização da criatividade na perspectiva de Weschsler.....	24
5.5– As maneiras e estilos para desenvolver a criatividade conforme Torrance.....	25
5.6– Novas estratégias criativas segundo Celso Antunes.....	26
5.7– A capacidade inata de raciocínio construtivo na visão de Jo Predebon.....	27
6- METODOLOGIA.....	28
6.1- Instrumentos da metodologia.....	31
7- ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	34
7.1- Análise de dados.....	34
7.2- Organização dos gráficos.....	39
7.3 – Discussão dos dados referente ao questionário dos professores.....	59
7.4- Dicas e estratégias para ser um professor criativo.....	64
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
9- CRONOGRAMA.....	74
10- REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....	75

DEDICATÓRIA

Depois de “amar”, “ajudar” é o verbo mais lindo do mundo.

A Deus, por nos permitir alcançar o sucesso e pela vida, pois tudo foi feito pela sua palavra.

Nossos Pais, pois acreditaram no nosso potencial desde a infância, pois pais sábios são aqueles que conhecem e incentivam os próprios filhos.

Nossos Espôsos, “corrigir-ajuda: encorajar ainda mais”.

A Cleide, pois toda pessoa tem capacidade de ser criativa e cada pessoa tem uma maneira diferente de expressar sua criatividade. Sua colaboração disponibilizada em digitar o nosso trabalho.

A Dulce Regina, pois um servo é a pessoa que se alegra pelo fato de fazer outro ter sucesso.

A nossa orientadora Sainy, não perca uma única oportunidade de fazer um pequeno sacrifício, aqui com um pequeno sorriso, ali com uma palavra bondosa, sempre fazendo tudo por amor.

PARA REFLETIR

“Na primeira noite
Eles aproximam
E colhem uma flor
De nosso jardim
E não dizemos nada

No segundo dia
Já não se escondem
Pisam as flores
Matam nosso cão
E não dizemos nada

Até que um dia
O mais frágil deles
Entra sozinho em nossa casa
Rouba-nos a lua
E conhecendo o nosso medo
Arranca-nos a voz da garganta
E por que não dissemos nada
Já não podemos dizer mais nada”

(MAIAKOVISK)

ANEXOS

Anexo II
Questionário utilizado na coleta de dados juntos
aos alunos

Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes – Alunos

Este questionário tem o objetivo de verificar atitudes, comportamentos e procedimentos que favorecem o desenvolvimento e a expressão da criatividade dos alunos e dos professores das 3ª séries da Escola Classe 24 da Ceilândia e do Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas de Planaltina.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOCENTES.

		1	2	3	4	5
	Em sala da aula os professores da 3ª. série do Ensino Fundamental	Sim	Não	Estou em dúvida	As vezes	Muito pouco
1.	Cultivam nos alunos o gosto pela descoberta e pela busca de novos conhecimentos					
2.	Fazem perguntas desafiadoras que motivam os alunos a pensar e raciocinar					
3.	Estimulam o aluno a analisar diferentes aspectos de um problema					
4.	Estimulam iniciativa dos alunos					
5.	Estimulam o aluno a pensar idéias novas relacionadas ao conteúdo da matéria					
6.	Promovem a autoconfiança de seus alunos					
7.	Estimulam a curiosidade dos alunos através das tarefas propostas em suas disciplinas					
8.	Incentivam a independência de seus alunos					
9.	Desenvolvem nos alunos habilidades de análise crítica					
10.	Levam o aluno a perceber e conhecer pontos de vista divergentes sobre o mesmo problema ou tema de estudo					
11.	Valorizam as idéias originais de seus alunos					
12.	Incentivam os alunos a proporem questões relativas aos temas estudados					
13.	Preocupam-se apenas com o conteúdo informativo de suas disciplinas					
14.	Criam um ambiente de respeito e aceitação pelas idéias dos alunos					
15.	Dão tempo aos alunos para pensar e desenvolver idéias novas					
16.	Dão chances aos alunos para discordar de seus pontos de vista					
17.	Utilizam formas de avaliações que exigem do aluno apenas a reprodução do conteúdo dado em classe ou contido nos livros-textos					
18.	Apresentam vários aspectos de uma questão que está sendo estudada					
19.	Procuram diversificar as metodologias de ensino em suas disciplinas					

Prezado (a) Colaborador (a),

Somos alunos do Ensino de pedagogia séries iniciais projeto professor Nota Dez no UNICEUB e estamos desenvolvendo uma pesquisa intitulada A criatividade dos professores na sala de aula em turmas de 3^a. Séries do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; direcionada se metodologia empregada pelo professor favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade do aluno. Os resultados deste trabalho de pesquisa é a instrumentação que compara o projeto de TCC apresentado ao Curso de Pedagogia.

Solicitamos a gentileza de sua participação, respondendo a todos os itens do questionário, ressaltando que seu interesse e sinceridade são fundamentais para o sucesso deste estudo. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e os resultados serão apresentados de modo a não permitir sua identificação.

Obrigada por colaborar com este trabalho.

Atenciosamente,

Ana Cláudia

Eliandra Sousa Lima

Elizângela Nery dos Santos

Regina Flauzina Dias Xavier

Rosilei de Oliveira Felix

Cursista do Curso de Pedagogia séries iniciais projeto Nota Dez

ATRIBUTOS

- 1 () É questionador
- 2 () É curioso
- 3 () É dedicado as atividades docentes.
- 4 () Tem bom relacionamento com o aluno
- 5 () É interessado pela disciplina que leciona
- 6 () Encoraja o aluno a expressar novas idéias
- 7 () Domina o conhecimento que leciona
- 8 () Demonstra entusiasmo pela atividade docente
- 9 () Demonstra ter iniciativa
- 10 () É aberto às experiências novas
- 11 () Demonstra senso de humor
- 12 () Explora as idéias dos alunos com prazer
- 13 () Tem boa auto estima
- 14 () Explora as idéias dos alunos
- 15 () É receptivo as novas idéias do aluno
- 16 () É auto confiante
- 17 () Demonstra espontaneidade no relacionamento com o aluno
- 18 () É sensível
- 19 () É simpático
- 20 () Tem uma maneira própria de ensinar
- 21 () É flexível
- 22 () É persistente
- 23 () Desprende-se de práticas convencionais
- 24 () Permite ao aluno imitar seu ponto de vista
- 25 () Emprega grande energia no que faz
- 26 () Demonstra ousadia diante das dificuldades
- 27 () “Convida” o aluno a participar da aula
- 28 () Ajuda o aluno a lidar com os erros
- 29 () É acessível ao aluno fora da sala de aula
- 30 () Elogia o aluno

Outro(s) atributos(s): _____

Seção II – Atributos do professor das séries iniciais que promove a criatividade na sala de aula.

- 1) Na próxima página, é apresentado um conjunto de atributos pessoais.
- 2) Você deverá analisá-los e avaliá-los assinalando com um X os que melhor caracterizam um professor facilitador da criatividade.
- 3) Após, dentre os atributos selecionados, circule apenas cinco que você reputa serem os mais relevantes.
- 4) Caso queira incluir algum outro atributo, poderá fazê-lo ao final da lista.

Na sua opinião, a prática da avaliação dos docentes em serviço tem favorecido / contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos discentes? Justifique a sua resposta.

Seção I – Identificação

Sexo: () masculino () feminino

Idade: _____

Estado Civil _____

Escolaridade _____

Tempo de Magistério _____

Carga horária na Instituição que leciona _____

Anexo I
Questionário utilizado na coleta de dados junto
aos professores

ANEXOS

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetivou a reflexão de elementos criativos na inter-relação professor aluno buscando desenvolver meios que procuram explicar situações vividas no cotidiano escolar, os motivos das dificuldades encontradas e suas resoluções.

Os componentes, as escolas e suas respectivas turmas desta pesquisa são : Ana Cláudia da Cunha Santos Ferreira, que atua no Centro de Ensino Especial 01 de Santa Maria, professora de DM (Deficiências Múltiplas) de 4 a 8 anos; Elizângela Nery dos Santos, na Escola Classe Agrovila São Sebastião em São Sebastião na Educação Infantil de 6 anos; Eliandra Sousa Lima, na Escola Classe 24 de Ceilândia na 1ª série; Regina Flauzina Dias Xavier, Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas em Planaltina-DF na 3ª série e Rosilei de Oliveira Félix, Centro de Ensino Especial 01 de Samambaia numa turma de DMU/DV/Alfabetização.

Para tanto, buscamos subsídios metodológicos para amenizar os problemas que geram desafios no ensino observando ainda a importância de criar condições prováveis ao estímulo da criatividade do professor na formação de um aluno criativo e inovador. Pois, os mesmos, tendem a pensar que as teorias que procuram explicar situações vividas no cotidiano escolar, parecem incompletas para ajudá-los a garantir um ensino de qualidade. Costuma-se ter essa sensação talvez porque a praticidade das ações educativas nem sempre permite assegurar uma mediação de forma coerente, segura e intencionalmente adequada aos anseios do conjunto dos educandos e educadores. Acreditamos que essa pesquisa, possibilitou a nós professores, um abrir de portas, permitindo-nos perceber a escola como um local prazeroso, viabilizando aquisições cognitivas ao educando de forma lúdica e significativa.

A triste situação da realidade educacional brasileira nos vem de imediato ao constatarmos o gravíssimo problema de evasão e repetência já nas primeiras séries do primeiro grau. É importante descobrir portanto, atrativos para desenvolver a criatividade dos alunos chamando a atenção não só em

quantitativo, como também, ao qualitativo – além de contemplar o comportamento dos alunos em quererem participar das aulas e irem à escola.

Ao ingressarmos na Faculdade e passarmos de professor à aluno, vimos a necessidade de nos aperfeiçoarmos e inúmeros questionamentos se interpõem. Todavia, o de maior dúvida é: se realmente as nossas aulas estão sendo atrativas e encoraja o nosso aluno a ser criativo.

Segundo o pedagogo, Pedro Demo (1989, p.83), o problema mais agudo da escola não é o aluno, por ser pobre, inculto, mas o professor que ainda é apenas “aluno”. O pedagogo afirma que o professor deve pesquisar, aperfeiçoando-se cada vez mais, tornando-se culto e criativo e não somente comportar-se como um aluno à espera de conhecimentos a lhe serem transmitidos.

Até que ponto a metodologia empregada por nós educadores está favorecendo a criatividade do aluno?

Buscamos refletir sobre os processos de aprendizagens empregados e perguntarmos a nós mesmos, o que está acontecendo com a criatividade em sala de aula? Porque os alunos da 3ª série têm um baixo nível de produtividade? O que desenvolver para propiciar aulas prazerosas aos nossos alunos? Onde está essa falha? A falta de criatividade é responsabilidade do professor ou dos alunos? Eles não estão colaborando no emprego de novas estratégias? Até que ponto a criatividade facilita a interação entre professor e aluno? Até que ponto a metodologia empregada pelo professor favorece o desenvolvimento e a expressão da criatividade do aluno?

Nesse propósito, depois de muitas reflexões, decidimos pesquisar sobre a criatividade em busca de novas técnicas de aprendizagens, revendo conceitos e preconceitos, analisando a importância da criatividade, seus aspectos para uma produção significativa, à procura de meios que estimulem em nós e principalmente em nosso alvo primordial, os alunos, a produção de conhecimento significativo. Não buscamos somente aulas criativas, como também um ambiente prazeroso, porquanto sabemos que boas estratégias favorecem a aprendizagem, a auto-estima, o incentivo da expressão criativa, enfim propicia oportunidades para o sucesso.

Sendo assim, as habilidades do professor podem facilitar ou inibir a criatividade do aluno, ou seja, tratá-los como indivíduos de valor, encorajando-os a serem independentes. O professor é um modelo, no qual os alunos se identificam. Portanto, aceitar os alunos como iguais, reconhecer e premiar o trabalho criativo, são procedimentos que deveriam ser usuais e aplicados a todas as áreas.

A educação tem sido questionada por dar ênfase à aprendizagem mecânica ou de memorização e por não estimular uma forma autônoma de pensar e de agir.

Deste ponto de vista pedagógico, o desenvolvimento da criatividade em todas às áreas de expressão é de suma importância para a construção de conhecimento e da aprendizagem significativa.

Com o desenvolvimento da pesquisa, objetivamos criar alternativas que desenvolvessem a criatividade do professor, visando melhorar a interação com o aluno, além de verificar alternativas didáticas direcionadas à superação de problemas vivenciados no cotidiano escolar melhorando, consecutivamente, a qualidade do processo educativo.

Com isso, desenvolvemos em nós e nos educandos: habilidades para o processo criativo; promovemos a reflexão, com vista a criar meios para a melhoria do processo-ensino aprendizagem; observamos a relação professor e aluno no processo criativo e refletir sobre o desenvolvimento das aprendizagens significativas e das habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas do aluno no espaço escolar.

Nesse sentido, a importância da pesquisa centrou-se na necessidade de buscar uma outra metodologia que atendesse melhor nossa clientela, bem como, contribuir para uma melhor formação do cidadão e, conseqüentemente, da cidadania.

O método usado nessa pesquisa foi o de observação e de levantamento de dados por meio de entrevistas com 60 alunos e 20 professores, porém para estes, foi proposto uma questão aberta em duas escolas de duas componentes do grupo. Houve a visita das respectivas escolas para o conhecimento da estrutura física de cada uma.

2- OBJETO DE ESTUDO

Investigar a criatividade de turmas de 3ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

3- JUSTIFICATIVA

Embora haja um reconhecimento por parte de grande número de professores de que a criatividade deva permear a educação escolar, uma barreira separa o “dito” do “feito”, como pode ser observado no cotidiano das salas de aulas das nossas escolas.

Ao ingressarmos na Faculdade e passarmos de professor à aluno, vimos a necessidade de nos aperfeiçoarmos e inúmeros questionamentos se interpõem.

Todavia, o de maior dúvida é: Se realmente as nossas aulas estão sendo atrativas e encoraja o nosso aluno a ser criativo. É necessário na educação, que o professor compreenda a verdadeira importância da criatividade na educação e que entenda que uma mudança de comportamento direcionada ao favorecimento e ao desenvolvimento da criatividade no aluno, deverá partir em primeiro lugar, dele mesmo, pois somente assim ocorrerá um ensino criativo.

É preciso pesquisar até que ponto a metodologia empregada por nós educadores está favorecendo a criatividade do aluno.

Devemos refletir sobre os processos de aprendizagens empregados e perguntarmos a nós mesmos, o que está acontecendo com a criatividade em aula? Porque os educandos estão tendo um baixo nível de produtividade?

Para respondemos a esta pergunta devemos primeiramente, nos questionar sobre qual é o objeto da escola ou melhor, qual deveria ser a função da escola?

A influência da variável professor no rendimento escolar do aluno tem sido foco de atenção da maioria dos estudos em psicologia escolar e/ou educacional. Enfatizamos que existem bloqueios, tanto externos quanto internos, que afetam a manifestação do potencial criativo.

O desenvolvimento da criatividade depende bastante do tipo de ambiente em que vive e o que encontra ao redor. É difícil tentar ser criativo em um ambiente, hostil às novas idéias e que reprime o que é diferente.

Podemos dizer que de nada adianta queremos trabalhar com uma série das técnicas cognitivas para estimular o pensamento original se não trabalharmos como o componente emocional, à paixão pela tarefa ou a coragem de ousar.

Outro aspecto fundamental estaria ligado às características do ambiente social, ao grau de reconhecimento que se dá ao criador e a criação, à extensão em que a mudança, o novo, o divergente são aceitos valorizados. Neste sentido, pode se lembrar as palavras de Stein (apud Alencar, 1995) que "estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem". Se aqueles que circundam o indivíduo, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é possível que os esforços criativos do indivíduo encontrem obstáculos sérios, senão intransponíveis.

Além do mais, um ensino criativo ganha sentido na medida em que a avaliação perpassa todo o processo educativo na relação professor-aluno, servido como instrumento sinalizador e orientador da trajetória acadêmica percorrida tanto por quem aprende quanto por quem ensina, como vistas a garantir uma prática pedagógica de qualidade.

A fantasia e a intuição são também características essenciais para o desenvolvimento da criatividade. Entretanto, o medo de ser ridicularizado, o medo de não ser amado faz com que o indivíduo acabe por aceitar; muitas vezes, as barreiras impostas pela sociedade.

A partir daí se torna mais interessante entendermos porque é importante ser um educador criativo.

Atualmente, a palavra "criatividade" tornou-se sinônimo de sucesso, em qualquer atividade. Na alimentação, no vestuário, no lazer, na economia, no esporte. Tudo exige criatividade, em todas as atividades existem muitas opções para se realizar uma tarefa. Algumas formas são mais atraentes do que em outras. Algumas são válidas, outras nem tanto, mais uma coisa é certa: é necessário ser criativo para vencer os "obstáculos" da atualidade.

É preciso perceber que criar não é apenas ensinar o aluno a enxergar o meio em que vive, mas possibilitar e permitir ao aluno uma formação onde possa realizar observações, elaborar hipóteses e conceitos, refletir sobre eles, refazê-los, efetuando assim, a construção da autonomia moral e intelectual.

Para que isto aconteça eficazmente, é necessário revermos paradigmas e construir novas visões, sobre o processo de criatividade, concebendo novas idéias, avaliando constantemente nossa prática pedagógica em sala de aula,

buscando conhecer melhor a maneira com que nosso aluno constrói seu processo criativo, o que possibilitará novos olhares sobre erros e acertos no processo de ensinar e aprender.

É importante e relevante compreendermos a evolução da criatividade e que levará e favorecerá a elaboração de objetivos, revisando os caminhos pedagógicos a serem trilhados, buscando uma inovação que facilite o crescimento do aluno, oportunizando-lhe colocar conhecimentos em prática.

A educação é a possibilidade de construção, transformando conhecimentos, onde deve haver reflexão sobre o que é ser criativo e como prosseguir com esse processo que é tão grandioso para o ensino-aprendizagem.

A transformação de uma prática é difícil, porque surgem questionamentos, tornando-se imprescindível que o professor tenha uma concepção sobre o que exigir de seus alunos e participar ativamente do próprio aprendizado, mediante a criação, a pesquisa, o raciocínio, não rejeitando a apresentação do termo criativo adquirido pelos seus alunos.

A criatividade é uma incógnita. Certamente são perguntas que ainda se ouve, no entanto, o conhecimento só poderá se transmitido de modo lúdico, prazeroso, por meio de deságios e conflitos cognitivos o que nos aguça ainda mais na busca de como ser criativos e porque esse processo interfere tanto na aprendizagem de nossos alunos.

4- OBJETIVOS

4.1- Objetivo geral:

- Verificar alternativas didáticas que contribuam na superação de problemas vivenciados no cotidiano escolar, possibilitando o desenvolvimento da criatividade do professor e melhorando qualitativamente o processo educativo.

4.2- Objetivos específicos:

- Criar alternativas que desenvolvam a criatividade do professor, visando melhorar a interação com os alunos;

- Desenvolver habilidades e reflexão para o desenvolvimento do educando na sala de aula;

- Promover habilidades e reflexão, com vistas a criar meios para a melhoria do processo ensino aprendizagem;

- Observar a relação professor e aluno no processo criativo;

- Refletir sobre o processo de desenvolvimento das aprendizagens significativas e das habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas do aluno no espaço escolar.

5- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A criatividade é um fenômeno que desperta o interesse e a curiosidade do homem desde o início dos tempos. O processo de gerar novas idéias, produtos, ações, revoluções, arte, ciência, entre tantas outras coisas, parece ser um talento que a humanidade dispõe sempre que necessita de respostas ou soluções inovadoras para seus problemas e questões existenciais.

Distintas definições sobre criatividade foram propostas por diversos autores atuantes em diferentes campos do saber. Nota-se, entretanto, que contribuições teóricas recentes têm dado destaque à criatividade como um fenômeno complexo, de múltiplas facetas, que se desenvolve em virtude das múltiplas interações em que o sujeito está imerso (Torrance 1976; Alencar, 1996; Martinez, 1997; Weschsler, 1998 e Virgolim 1999). Outro ponto comum entre os estudiosos da área refere-se à crença de que a criatividade não aparece subitamente, como se fosse um estalo ou um momento de sorte (Weschsler, 2002)

Por ser múltipla – complexa, a ação de criar, não comporta uma definição única absoluta e restrita. Inúmeras são as definições do processo criativo, bem como, a sua bibliografia. Portanto, citaremos os conceitos de consideráveis autores sobre “o que é criatividade”.

5. Conceito de criatividade

5.1 – Criatividade segundo Martinez

Uma vez que apontamos para as inúmeras definições do fenômeno criativo e percebemos o panorama complexo que é a criatividade, torna-se interessante discutir e procurar meios que necessitamos e para quê sermos criativos.

O conceito de criatividade selecionado por nós é o que afirma Csikszentmihaly, citado pela psicóloga Albertina M. Martinez (1997), quando diz

que se quisermos entender a criatividade devemos procurá-la além dos limites do sujeito humano, de seus processos e produtos, ou seja, devemos investigar seu meio social, seus valores e hábitos, enfim, sua cultura.

É importante procurar entender a criatividade, numa perspectiva onde se trabalham aspectos que dizem respeito ao campo social, ao indivíduo valorizando as informações da forma que as herdou do seu grupo social.

Criatividade segundo Maslow (apud Martinez, 1997), dentro da mesma corrente de pensamento, apresentou uma interpretação da criatividade semelhante à de Rogers (apud Martinez, 1997), com conceitos de totalidade pessoal e auto-realização. Em seus estudos sobre pessoas que atingiriam à auto-realização, ele hipotetizou que existiriam dois níveis de habilidades criativas. No primeiro nível, estão aqueles indivíduos que se auto-realizaram de forma integral, sendo possuidores, portanto, de boa saúde mental. O autor denominou esses indivíduos de auto-realizadores criativos. No segundo nível estão as pessoas que se caracterizam por um alto desenvolvimento intelectual, mas não necessariamente, pessoal. Esses indivíduos são denominados como talentosos - criativos.

A criatividade como processo é uma abordagem teórica onde se enquadram as investigações e os questionamentos sobre o tipo de pensamento que leva o indivíduo à descoberta criativa. Estudam-se também os aspectos relacionados com os passos necessários para se atingir a produção criativa, onde a preparação, a incubação e a verificação merecem atenção especial.

A criatividade, segundo Skinner (apud Martinez, 1997), seria também formada por associações entre estímulos e respostas caracterizadas pelo fato de que os elementos associados não parecem como estando relacionados. O comportamento criativo resulta das variações de comportamento selecionadas pelas suas conseqüências reforçadoras (receber reforço de algum tipo).

A partir daí se torna mais interessante entender porque é importante ser um educador criativo.

Segundo Martinez (1997) a verdadeira criatividade só ocorre num clima permanente que propicia a autentica liberdade mental, numa atmosfera geral e global que estimula, promove e valoriza o pensamento divergente e autônomo, discrepância razoada, a oposição lógica, a crítica fundamentada.

“Este clima, esta atmosfera fecunda, e o resultado de um uma configuração sistemática em que interagem muitos fatores de índole bem diversa, e não se pode improvisar de um dia para o outro. Também implica muitos esforços contra erros educativos arraigados, e lutas, nem sempre fáceis, contra os mantenedores da mesmice.” (p. 18)

A autora cita que numerosos autores concordam que a criatividade não é explicável só como produto de funções cognitivas (R. Cattell e H. Butcher 1968. E.p. Torrance 1969; A . Roe 1972; F. Barron 1976; A . Mastow. 1979, 1982; D.W Macknnon 1980; L.S Repucci 1980; C. Rogers 1990; E. Landau 1987; H. Gardner 1987; R. J. Sternberg e T. J. Lubart 1991, entre outros).

Uma grande maioria considera que, para a produção de algo novo, são necessários outros aspectos da vida psíquica, inclusive a participação de toda a vida subjetiva da pessoa, o que já aponta para o papel da personalidade. Embora haja diferenças consideráveis no peso e na forma em que para muitos autores os elementos da personalidade se expressam na criatividade, o certo é que, seguindo a tendência atual, muitos levam em consideração esses elementos. Por exemplo Getzels e Csikszentmihaly (apud Martinez, 1997), referindo-se à habilidade para descobrir e encontrar problemas e que consideram essencial na criatividade, afirmam:

“Esta habilidade não está baseada em uma superioridade quantitativa da memória, do raciocínio ou das capacidades cognitivas convencionais. A habilidade de formular problemas parece ser uma faculdade de ordem diferente. Supõe um processo muito mais relacionado com as camadas e profundas do ser e não só com a razão; é muito mais holístico, já que implica o estado experimental total da pessoa.” (p. 14).

Embora não a consideremos no mesmo nível das que entendemos como principais, em que a personalidade de fato, seja numa conceituação, seja noutra, apresenta-se como tal, podemos fazer referência a uma terceira direção relativa ao vínculo motivação – criatividade. Nesta, não se trabalha o conceito de personalidade, mas o de motivação, concebido como um processo; porém, indiscutivelmente, enfatiza-se um fator que consideramos crucial: a esfera motivacional da personalidade.

Realmente, a criatividade não é uma qualidade geral da personalidade evidenciada em todos os campos de ação do sujeito de forma generalizada, nem é dada por um somatório de traços ou qualidades.

“A criatividade é expressão da implicação da personalidade em uma esfera concreta de atividade, o produto da otimização de suas capacidades em relação com fortes tendências motivacionais, em que o sujeito da atividade está envolvido como um todo: Não considerarmos que exista um perfil único de traços que caracterizem todas pessoas criativas, há, sim, qualidades sobre as quais é preciso nos debruçarmos: elementos como a flexibilidade, a ausência de inibições e de convencionalismos, a abertura à experiência e um alto nível de motivação intrínseca, de uma forma ou de outra, refletem-se em diferentes trabalhos com bastante força.” (Martinez p.26)

Por exemplo, Getzels e Jackson (apud Martinez, 1997), mostram as relações entre criatividade e inteligência e a maioria deles concorda que inteligência e criatividade não são a mesma coisa e não correspondem aos mesmos fatores, do ponto de vista da análise fatorial.

Maslow (apud Martinez, 1997), descobriu que seus sujeitos eram espontâneos e expressivos de modo fácil e natural, eram menos controlados, pessoas “não catalogantes” e abertas à experiência, pouco assustadas com o desconhecido e, com frequência, atraídas por ele, aceitando-se a si mesmas em maior grau que o normal.

Resumindo seu conceito de criatividade AR (auto – realizada) A . Maslow, afirma:

“Para resumir, a criatividade AR acentua, em primeiro lugar, a personalidade em face de suas consecuições, considerando estas como epifenômenos emitidos pela personalidade e, portanto, secundários em relação a ela. Acentua as qualidades caracterológicas como intrepidez, valentia, liberdade, espontaneidade, perspicácia, integração e auto aceitação, todas as quais possibilitam o tipo de criatividade AR generalizada expressa na vida criativa na atitude criativa ou na pessoa criativa. Sublinhei também a qualidade expressiva do ser que possui a AR antes de sua qualidade de solução de problemas ou de elaboração de produtos...A criatividade AR é emitida ou irradiada e alcança todos os aspectos da vida, independentemente dos problemas, da mesma maneira que uma pessoa alegre emite alegria sem propósito e nem sequer tem consciência disso”. (pág, 89)

Carl Rogers (apud Martinez, 1997) assume a criatividade como expressão do funcionamento pleno da pessoa, idéia que se torna evidente quando ele afirma:

“O móvel da criatividade parece ser a mesma tendência que na psicoterapia se revela como a força curativa mais profunda: a tendência do homem a realizar-se, a atualizar suas potencialidades. Com isso refiro-me ao impulso para expandir-se, crescer, desenvolver-se e amadurecer, que se manifesta em toda a vida orgânica e humana, isto é, a tendência a expressar e realizar todas as capacidades do organismo ou de si mesmo.”
(pág. 304)

Não podemos deixar de mencionar, ao tratar das formas em que se abordou o problema da relação personalidade – criatividade, os trabalhos vinculados à motivação. Em muitas das pesquisas direcionadas ao estudo dos traços e das características das pessoas criativas, aparece como dado importante um forte impulso motivacional, R. Oerter, Mackinnon, Vervalim (apud Martinez, 1997), “só uma característica da personalidade e de orientação para a vida e o trabalho está absolutamente, sem dúvida alguma, presente em todas as pessoas criativas: a motivação” Rthenberg (apud Martinez, 1997, p.8).

R. Oerter (apud Martinez, 1997), por exemplo acentua como componentes decisivos da criatividade as necessidades de novidade e de expressão. Em relação à primeira afirma: “A busca do novo dá lugar necessariamente a uma produção original, já que o indivíduo só se dá por satisfeito quando depara com algo novo ou quando produz uma coisa nova”. (Martinez, 1997, p.396).

A vida e a atividade de muitos sujeitos autenticamente criativos demonstram que, mesmo quando fazer uma descoberta ou encontram uma solução criativa, continuam propondo-se problemas e buscando outras soluções criativas.

Reafirma-se que a criatividade não é explicável só em função de operações cognitivas ou intelectuais em geral ter tido um peso importante dentro da psicologia da criatividade, essa idéia foi se debilitando e cada vez mais se enfatiza o papel de outros elementos na criatividade, entre eles a motivação e a personalidade. A motivação emerge como um elemento importante associado à atividade criativa.

Apesar do interesse pela criatividade, por sua gênese e por seu desenvolvimento não ser novo na psicologia, os estudos referentes a esta temática desenvolveram-se significativa e fundamentalmente nos últimos anos. A conferência intitulada Creativity, proferida em 1950 por P. Guilford, na qualidade de presidente da American Psychological Association, constituiu um eloqüente impulso para as pesquisas sobre este assunto nos Estados Unidos. Nos últimos 40 anos, a criatividade tornou-se um dos que mais atraíram a atenção, não só dos psicólogos, mas também de muitos outros especialistas: filósofos, matemáticos, pedagogos, engenheiros, sociólogos e etc.

Não pretendemos dar uma definição acabada do conceito de criatividade. O nível de desenvolvimento alcançado pelo aparato conceitual da psicologia não permite ainda a existência de conceituações absolutas. Este conceito, como muitos outros, irá sendo enriquecido e determinado com base nos resultados da pesquisa e da prática psicológica. Em síntese, criatividade é o processo de descoberta ou produto de algo novo que cumpre exigências de uma determinada situação social, processo que, além disso, tem um caráter personológico.

A atenção de muitos pesquisadores começa a deslocar-se do processo de solução para o de formulação do problema. Getzels e Csikszentmihalyi (apud Martinez, 1997, p.p 78, 79), afirmam:

“A tarefa crucial da pessoa criativa é precisamente a transformação do potencial em um problema verdadeiro (...) Encontrar problemas pode ser tão importante como a solução deles para entender a criatividade: o dom do gênio não é somente a posse de habilidades técnicas ou a facilidade para resolver problemas, mas também a sensibilidade e a imaginação para encontrá-los”.

A consideração de diferentes tipos e níveis de criatividade sugere o problema da identidade ou não de sua natureza psicológica, questão que ainda não foi resolvida e que constitui uma importante aresta do trabalho investigativo neste campo. Por outro lado, também nos permite apreciar a criatividade em seu desenvolvimento, elemento primordial para orientar estudos concretos direcionados entre outros objetivos, para o aprofundamento das vias e dos métodos para o desenvolvimento e a educação da criatividade.

“A criatividade supõe então o desenvolvimento das capacidades ‘necessárias para sua expressão, mas estas só se constituem em elementos reais do processo criativo quando eficientemente ativadas em função do nível de motivação e implicação afetiva do sujeito em uma área de ação determinada.” (Martínez, p.59).

Por exemplo, alguns autores descobriram que seus sujeitos criativos são introvertidos e outros, pelo contrário, são extrovertidos. Este fato, entre outras coisas, demonstra que o não tem um valor por si na determinação de um comportamento tão complexo como é a atividade criativa, mas sua ação inscreve-se no lugar que ocupa dentro do sistema de elementos estruturais e funcionais constituintes da personalidade.

A atividade criativa é dinamizada por diversos e complexos motivos, e em suas formas mais reais subjazem motivos intrínsecos que se integram a intenções profissionais e a tendências orientadoras da personalidade. A criatividade nunca pode ser analisada à margem da hierarquia de motivos da personalidade; é precisamente sua análise em relação com a hierarquia motivacional da personalidade que nos pode explicar porque da conduta criativa em uma outra área da atividade do sujeito.

O sujeito é criativo justamente naquelas áreas em que se concentram suas principais tendências motivacionais, as quais se constituem como formações motivacionais, já que integram, não um, mas um conjunto de motivos e necessidades do sujeito.

A análise da vida de muitos dos grandes criativos demonstra a existência de sólidas formações motivacionais orientadas para a esfera da criatividade na qual são criativos.

Tendência orientadora é uma categoria elaborada para designar o nível superior da hierarquia motivacional, ou seja, o conjunto de motivos que orienta o sujeito nas direções principais de sua vida; essa tendência integra não só a força dinâmica desses motivos como o potencial reflexivo do sujeito transformado também em força dinâmica.

Mesmo que a motivação se evidencie como um elemento indispensável para o desempenho criativo, a existência de intenções profissionais por si mesmas, de forma automática, não o garante. Este resultado reforça nossa idéia

de aprofundar a busca de configurações personológicas individualizadas subjacentes ao comportamento criativo.

Afirma ainda D. Corkille (apud Martinez ,1997, p.212) que afirma:

“A relação entre auto-estima e criatividade sem bloqueios é extremamente poderosa. A criação é um ato de digressão por natureza. Sua mensagem diz: “Vejo as coisas do meu mundo perceptivo privado”. Para tornar pública sua reação pessoal, é necessário dispor de confiança em si mesmo. Os estudos pertinentes a essa área demonstram que o juvenzinho livremente criativo possui altos níveis de autoconfiança, maturidade emocional, serenidade e independência...”

Existem sujeitos com bom nível desenvolvimentos intelectuais que sua atividade profissional não são criativos. Sua falta de flexibilidade na proposição de alternativas de soluções, sua atitude adaptativa no enfrentamento das questões que lhe são suscitadas, sua falta de persistência e um escasso desenvolvimento dos interesses profissionais condicionam sua falta de criatividade.

A autora ainda comenta que:

“Tanto a capacidade de auto determinação do sujeito como a problematização que ele faz da informação são expressão fundamentalmente dos aspectos funcionais da personalidade, que, em estreito vínculo com os elementos estruturais, integram-se em configurações subjetivas diversas, determinando de forma sistêmica o comportamento criativo. “ (p.77)

5.2 – A necessidade de sermos criativos segundo Virgolim.

Autores renomados como Carl Rogers e Rollo May afirma a psicóloga, Ângela M. Rodrigues Virgolim (1999), têm salientado a importância da atualização do potencial criativo e da necessidade de se criar condições favoráveis à sua expressão, principalmente no contexto escolar.

Segundo Virgolim (1999, p.24) “os estudos realizados por investigadores interessados na relação criatividade e ensino apontam para mudanças que se fazem necessárias no contexto educacional”.

Neste final de milênio, caracterizado pela mudança e pela transição, a escola não pode apenas transmitir conteúdos voltados para o passado. Não deve restringir-se a metodologias que enfatizem a memorização e a aquisição de conhecimentos, negligenciando o aspecto formador, experimentador e criador do saber. Precisa direcionar seu olhar para o futuro, exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar e/ou situações que novos tempos sempre trazem.

Sabemos que a maioria dos alunos vão a escola por obrigação ou porque ouvem dizer que quem não estuda não é nada.

O que falta em muitas escolas, é o verdadeiro sentido do ensino, atrelado ao prazer de aprender. Afinal, qual é o verdadeiro sentido da educação?

Afirma Virgolim (1999):

“A educação deve se voltar para a busca de um modo mais saudável de aprender, fortemente vinculada aos aspectos positivos do comportamento humano; ajustamento, felicidade prazer, satisfação, alegria verdadeira. A educação deve estar atrelada prioritariamente; ao crescimento pessoal dos indivíduos voltado também para o relacionamento interpessoal e pessoal, desenvolvendo nos alunos as potencialidades necessárias, para que eles se tornem adultos psicologicamente sadios, criativos, conscientes e integrados. É este o desafio que nossas escolas devem urgentemente enfrentar .”(p. 66-67)

Infelizmente não é isso que vemos, o que percebemos são professores insatisfeitos, alunos desinteressados e pais sem ânimo para motivar seus filhos florescer a sua criatividade.

Ensinar criatividade parece simples e divertido e exige que professores e pais ou qualquer pessoa interessada nessa prática, sejam também pessoas criativas. Isto é, que, transforme seu material e seus métodos em propostas criativas de ensino. Assim, vislumbramos a uma possibilidade de transformarmos a tarefa de educar em algo prazeroso, capaz de modificar alunos, pais, terapeutas, professores, pessoas em geral e o mundo em que vivemos.

É interessante observar a teoria de Rogers (apud Virgolim,1999) enfoca a criatividade em um aspecto muito mais amplo do que a tradicional relação, até então, da criatividade como intuição e espontaneidade é comparada com saúde mental, sendo o sujeito criativo aquele que conseguiu a auto-realização.

5.3- Como desenvolver o potencial criador na visão de Alencar.

Em sua obra “Como Desenvolver O Potencial Criador”, a pedagoga Eunice S. Alencar (1996) é enfática em afirmar que a criatividade não é um dom de poucos privilegiados da sociedade, ao contrário, é sim um dom desenvolvido em qualquer indivíduo que se proponha a desenvolvê-la. A autora também considera o fato de que o professor tem um papel muito importante, já que, o mesmo, atua de perto no processo de crescimento do aluno e no desenvolvimento de suas habilidades criativas.

Contudo, surge um questionamento que se deve considerar de forma criteriosa e responsável: - Até que ponto a metodologia empregada pelo professor favorece a criatividade do aluno?

Em muitas situações, o processo criativo é visto como ilógico ou irracional considerando o que diz Alencar “... O grande cientista deve ser visto como um artista criativo, e é falso pensar no cientista como um homem que simplesmente segue as regras da lógica e do experimento...”. (p.36)

Assim, a criatividade pode ser analisada sob diferentes perspectivas teóricas. Dentre essas, encontra-se uma corrente que irá estudar essa temática buscando uma aproximação do estudo da criatividade com a inteligência, segundo os psicólogos, Guilford, e Braga (apud Alencar, 1996).

Infelizmente, as pesquisas na área da criatividade na escola têm-se focado quase exclusivamente, na díade professor-aluno. Somente pudemos localizar um estudo, realizado por Novaes (apud Alencar, 1996), que investigou esse assunto de uma maneira mais ampla, ou seja, a percepção da necessidade da criatividade pelos diversos membros que compõem a instituição escolar.

Mas não é difícil buscar reforço em teorias que visam precisamente valorizar a capacidade criativa da criança, desde a mais tenra idade. A pesquisa faz parte da noção de vida criativa em qualquer tempo e em qualquer lugar Freitag, Ferreira, Habermas (apud Alencar, 1996).

Pode-se entender a criatividade a partir de conceitos dados por diversos autores:

Segundo Stein (apud Alencar, 1996) por exemplo, a criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil e / ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo.

Para Lourenfeld e Brittain (apud Alencar, 1996) a criatividade é um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações, não necessitando ser, prioritariamente, um fenômeno ímpar no mundo, mas deve ser basicamente, uma contribuição do indivíduo.

Já para Noller (apud Alencar, 1996) é a emergência de um produto novo, relevante pelo menos para a pessoa que cria a solução, constituindo-se numa atitude que implica conhecimentos, imaginação e avaliação.

E por fim, Habermas (apud Alencar, 1996) que afirma que a criatividade é um processo que envolve o cérebro como um todo, implica a habilidade de desafiar suposições, reconhecer padrões, ver de novas maneiras, fazer conexões, arriscar-se e “agarrar as chances”.

5.4- A valorização da criatividade na perspectiva de Weschsler.

Para começar, devemos considerar, a colocação da psicóloga Solange M. Weschsler (1998) ao escrever que “todo trabalho criativo parte da certeza de que todos os indivíduos necessitam sentir que são amados e valorizados. A partir desta consideração todo estímulo é aproveitado”. (p.194)

Entendemos que para um desenvolvimento através de um processo criativo o educando não pode ser podado nem punido quando demonstrar curiosidade.

Embora possua poucos recursos, o professor deve proporcionar ao aluno um ambiente favorável a criatividade, não se limitando a sala de aula ou a “realidade” muitas vezes precária de alguns educandos.

Weschsler (1998) vai mais longe e assinala o próprio despreparo do futuro profissional para entender valorizar e lidar com sua própria criatividade.

Segundo a autora, as mudanças tecnológicas e científicas ocorridas desde o final do século passado vêm ocasionando uma crise na universidade e, conseqüentemente, na formação dos professores. Segundo ela a busca por conhecimentos cria a necessidade de o homem se adaptar continuamente a novas situações a fim de responder, com novas idéias e soluções, a velhos problemas.

Muitas vezes os professores tem medo de se expor. De expor suas dificuldades e até, certo ponto, medo de serem diferentes, de serem criativos. Assim, para a autora, pensar de forma diferente, tentar novas formas de expressão, questionar são encaradas com receio. Reter informação não é importante quanto saber lidar com a mesma, e dela fazer um caminho para solucionar problemas; “aprender não é estocar informações, mas transformar-se, reestruturando passo a passo o sistema de compreensão do mundo.” (p.14)

5.5 – As maneiras e estilos para desenvolver a criatividade conforme Torrance

Outra perspectiva é encontrada pela pesquisadora em educação E. P. Torrance (1976), em que a criatividade é caracterizada enquanto um processo: preparação, incubação, iluminação e revisão. Nesse processo o indivíduo percebe lacunas e diante dessa passa a formar e testar hipóteses, criando.

Torrance, falando sobre a importância da escola e do professor criativo, afirma que “os professores criativos podem fazer milagres, mas correm sempre, o risco de serem crucificados. Isto foi o que aconteceu com os dois maiores mestres da humanidade, Jesus Cristo e Sócrates.” (p. 13).

Segundo Torrance (1976) a inteligência não pode ser confundida com a criatividade. Ela considera que uma pessoa pode ser criativa de inúmeras formas, sendo, portanto, impossível de se retirar uma amostra do universo das capacidades de uma população. Lembra o autor, que existem maneiras ou estilos preferenciais de aprender e pensar que afetam o pensamento e o comportamento criativo e que a criatividade não se confunde com inteligência. Existem muitos

problemas e limitações na avaliação da criatividade, todavia, essas dificuldades advêm da própria complexidade do fenômeno.

Torrance (1976), definiu a criatividade como o processo de: tornar-se sensível a falhas deficiências na informação ou desarmonias; identificar as dificuldades ou os elementos faltantes; formular hipóteses a respeito das deficiências encontradas; testar e retestar os resultados encontrados.

5.6 – Novas estratégias criativas segundo Celso Antunes.

Segundo Sigmund Freud (apud Antunes, 2001) irá contribuir para a compreensão da questão, apresentando concepções em que o ato criativo está associado a sublimação e ainda, ao próprio desenvolvimento infantil. Para esse autor as produções artísticas e os atos criativos na vida adulta, seriam substituídos no brincar infantil e a criatividade estaria relacionada com a busca da realização de desejos e também possibilitaram uma proteção (defesa contra o sofrimento).

É interessante salientar o que diz Talbot, (apud Antunes, 2003) para que o indivíduo expresse a sua criatividade, é necessário que ele possua o motivo, os meios e oportunidade. Os dados obtidos na pesquisa do autor apontam barreiras distintas, que se referem, de uma forma direta ou indireta, a estes três elementos.

“A frequência de tais barreiras sugere a necessidade de estratégias que ampliem as possibilidades de expressão criativa em profissionais que nele atuam. Conhecer as barreiras que enfrentam constitui uma condição necessária para superá-las.” (p. 31).

Todo indivíduo deve estar aberto a novas experiências, levando a seus alunos a se interessarem pelo que estudam.

5.7 – A capacidade inata de raciocínio construtivo na visão de José Predebom.

Segundo o publicitário e professor, José Predebom (2001) existe uma diferença entre o raciocínio do homem e qualquer tipo de atividade similar a esse raciocínio, “...podemos afirmar que a espécie humana tem capacidade inata e exclusiva de raciocinar construtivamente. Essa capacidade produz o que tranqüilamente pode ser chamado de criatividade”. (pág. 27)

E que o comportamento criativo é uma forma de exercer o potencial imaginativo em nível que, por estar acima da média se torna evidente.

“... O engajamento inato é mais raro e caracteriza-se pela tendência compulsiva de questionar, mudar, inventar novas maneiras de fazer as coisas. Aparece desde a infância, período em que todos somos naturalmente mais criativos por termos poucos condicionamentos ou mesmo nenhum. Se o mundo não consegue reprimir esse indivíduo, ele passará a vida, tentando realizar-se via criatividade”. (p. 33)

Segundo o autor para formar uma personalidade criativa temos que “resgatar traços inatos de personalidade, identificando em nosso comportamento de infância, quando a educação e o meio ambiente ainda não tinham exercício seu feito aplainador sobre nós”.(p. 124).

6- METODOLOGIA

Obstáculos de naturezas diversas bloqueiam, dificultam ou mesmo impedem o desenvolvimento e expressão de capacidade de criar. O que têm sido tema amplamente discutido.

Em meio a dúvidas, em muitas discussões, a falta de tempo e de oportunidade como justificativas freqüentes, são apontadas como barreiras para o desenvolvimento da criatividade. Muitas vezes nos perguntamos: se tivéssemos mais oportunidades de pôr em prática nossas idéias, se tivéssemos mais tempo para elaborá-las, haveria um trabalho criativo que aproveitasse melhor as oportunidades que surgem para exercitar a nossa criatividade?

Para tanto, a pesquisa implicará em coleta de dados que verificará se tais fatores realmente influenciam na falta de criatividade.

Sendo assim, a estrutura do trabalho será fixada em coleta de dados: observações com alunos da 3ª. série do Ensino Fundamental nas escolas: Escola Fundamental Mestre D'Armas no Distrito Federal, na Região Administrativa de Planaltina, em um bairro de classe baixa, muitas vezes excluída, social, política e economicamente, e precisando descobrir como resgatar a criatividade e a produtividade desses alunos. Esta escola é localizada no DF 130, Km 26- Vale do Amanhecer. Neste ano de 2005, houve uma modificação na clientela desta unidade de Ensino, que agora atende da Educação Infantil à terceira série do Ensino Fundamental.

A escola possui 16 salas de aulas, 1 brinquedoteca, 1 sala de professores, 1 sala de direção, 1 sala de secretaria, 1 sala para laboratório de Informática, com 8 computadores completos, 1 impressora à laser, 1 a jato de tinta, 1 scanner, 1 sala O.E, 2 banheiros femininos e dois banheiros masculinos para os alunos, 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino para os professores, 1 cantina, 1 depósito para gêneros alimentícios, 1 pátio coberto, 1 biblioteca, 1 mecanografia, 1 sala de servidores, 2 depósitos e um espaço para construção de uma quadra polivalente.

No turno matutino são 5 turmas de Jardim III, 4 turmas de 2ª séries e 7 turmas de 3ª séries; no vespertino são 2 turmas de Jardim I, 3 turmas de Jardim

II, 7 turmas de 1ª séries e 4 turmas de 2ª séries, formando um total de 1.100 alunos na escola.

Contamos com um laboratório de informática adquirido pelo PROIFO. É composto de um servidor XP e 7 computadores, com scanner e impressoras e a biblioteca também ainda não foi utilizada pelos alunos neste ano letivo, pois está faltando organização devido à mudança de clientela.

A escola possui um projeto político pedagógico que visa nortear o trabalho a ser desenvolvido no ano de 2005, de acordo com os PCNS e LDB, na perspectiva de formar um aluno crítico, consciente e com um rico saber sistematizado.

Na escola possui 2 assistentes de secretaria, um responsável pela mecanografia e laboratório de informática, 34 professores docentes, 9 servidores, 3 merendeiros, 4 vigias e 1 coordenadora.

O corpo docente desta unidade de ensino mostra-se muito comprometida, apesar das dificuldades, trabalhando com entusiasmo. A maioria dos professores faz parte do programa Professor Nota 10 e do PIER. As coordenações são realizadas individual e coletivamente, visando sempre a interdisciplinaridade e a troca de experiências. O acompanhamento das turmas é realizado pela vice-diretora, apoio-pedagógico e coordenadora.

A participação dos pais não acontece de forma satisfatória, pois alguns pais não participam da vida escolar de seus filhos, porém optam de participar de eventos culturais promovidos pela escola. A maioria das famílias desta comunidade, são beneficiados com programas sociais do governo.

No objetivo de uma maior aproximação entre comunidade escolar e comunidade de pais serão desenvolvidos projetos, possibilitando assim a participação e interação dos mesmos.

A outra escola observada neste projeto se localiza na Região Administrativa de Ceilândia, na Escola Classe 24. Escola que também se localiza num bairro de classe baixa, porém, já bastante desenvolvido, com recursos físicos e didáticos, onde a realidade é totalmente diferente da primeira. Pois o desenvolvimento da criatividade depende bastante do tipo de ambiente que se encontra e dos recursos que se dispõem. É situada na EQNN 20/22 Área Especial, o prédio da escola foi construído me 1978 e entregue a FEDF em Junho

desse mesmo ano. O início de suas atividades ocorreu no dia 1º de agosto, enquanto que a inauguração oficial se deu no dia 11 de dezembro do referido ano. A primeira diretora deste estabelecimento de ensino foi a Professora Terezinha Alves de Almeida. Nesta época a escola tinha bancos no meio do pátio e árvores. Porém, devido às raízes das árvores crescerem muito e quebrarem o piso do pátio, foram arrancadas. Naquela época a comunidade era muito carente e tinha poucos recursos pedagógicos.

A escola é do tipo Colorida, ou seja, alta, fechada, com apenas 11 salas de aulas e com estacionamento e quadra fora de suas dependências. Funcionando em dois turnos: matutino e vespertino com as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), ou seja, etapa I, II, e III que são as antigas pré de 6 anos, 1ª série e 2ª série; pois a Ceilândia foi escolhida para a implantação deste projeto que no ano que vem será para todas Regiões Administrativas, o que já acontece em muitos estados do país; e 3ª e 4ª séries.

Hoje a estrutura da escola é composta por uma secretaria, uma direção, uma sala de professores, uma sala para os funcionários da carreira de assistência à educação, uma cantina, um depósito para materiais diversos, 11 salas de aulas, sendo que uma é utilizada como biblioteca, porém desativada por falta de professor; e outra como videoteca, seis banheiros e um parquinho. A equipe é formada por 41 funcionários, sendo assim distribuídos: 1 diretora, 1 vice-diretora, 1 auxiliar administrativo, 1 chefe de secretaria, 1 assistente de secretaria, 1 porteiro, 2 serviços gerais, 4 merendeiros, 8 auxiliares de educação, 17 professores em regência, 2 coordenadoras e 1 professora readaptada. O total de alunos é de 550 alunos, com condições econômicas razoáveis em relação aos primeiros alunos.

A escola é bem conservada com salas arejadas, boa iluminação, as carteiras são suficientes para a quantidade de alunos, têm bastante recursos pedagógicos como: retroprojeto, televisões, vídeos, computadores para os professores e demais dependências, duplicadora, xerox e spin ligt. Trabalha com diversos projetos contidos no Projeto Político-Pedagógico, porém há a dificuldade em reunir os professores para uma coordenação coletiva, apesar da mesma está sendo realizada nas quartas-feiras, devido aos diversos cursos que as professoras do BIA estão participando está quase inviável esta coordenação. Os

professores que não tem nível superior, estão fazendo o Projeto Professor Nota 10.

É difícil tentar ser criativo em ambiente hostil a novas idéias e que reprime o que é diferente. Pois, para o desenvolvimento da criatividade, muitas vezes é difícil ser criativo em um ambiente hostil a novas idéias e repressor ao diferente. Serão analisados: a estrutura física, ambiental, social e econômica das unidades de Ensino pesquisadas e seu reflexo no ensino-aprendizagem.

A análise dos dados será realizada de forma comparativa e qualitativa, ou seja, relacionando, comparando e analisando os dados colhidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, em seus múltiplos aspectos.

A pesquisa será empírica, buscando fatos da realidade, ao mesmo tempo que, produz e analisa dados. Segundo o pedagogo, Pedro Demo, (2000 p.21), “ é chamada de estudos e / ou pesquisas realizadas em literatura especializada decorrentes de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela teoria estudada”.

Segundo Kopnin (1978, p.230):

A reunião de fatos” é a mais importante parte componente da investigação científica (...) O cientista procura os fatos em todo o desenrolar de sua pesquisa mas para ele os fatos nunca são um objetivo em si, sendo sempre utilizados como meio de solução das tarefas que se impõe [...]. O cientista não se assemelha a um trapaceiro e não colhe os fatos segundo o princípio de “pode ser que sirvam.”

De tal maneira, o professor precisa também ser portador da criatividade para que o educando ainda que, de forma simples e cotidiana na adversidade de uma escola pública muitas vezes sucateada e sem recursos, sinta-se um sujeito criativo.

6.1- Instrumentos da metodologia:

- Natureza da pesquisa

Tendo em vista os objetivos explicitados em tópico anterior, a presente pesquisa assume caráter qualitativo, buscando traçar, a partir das linhas de diálogo com os alunos da 3ª série do Ensino Fundamental da Rede Pública de

Ensino do Distrito Federal pretendemos verificar como esses alunos, analisam procedimentos e situações didáticas empregadas pelos professores da 3ª série do Ensino Fundamental e dos estímulos utilizados pelos mesmos visando desencadear produções científicas mais criativas.

Outro aspecto investigado, junto aos professores, é suas práticas e metodologias têm favorecido e contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos discentes.

Para tanto, o panorama traçado pela pesquisa, permitirá utilizar métodos qualitativos, aferindo alguns pontos necessários para investigar em que extensão existe elementos facilitadores, dificultadores e ou inibidores da expressão criadora.

- Identificação e seleção dos participantes

Participaram deste estudo alunos e professores da 3ª série do Ensino Fundamental das seguintes escolas: Escola Classe 24 de Ceilândia e centro de Ensino Mestre D'Armas de Planaltina. Sendo que, a coleta de dados será feita por meio da utilização de uma amostra de 30 alunos da 3ª série e 10 professores de cada escola.

A escolha desta, parte da necessidade de atender ao tema, comparando-os, considerando os diferenciais das escolas pesquisadas em relação ao desenvolvimento da criatividade com suas turmas.

- Instrumentos de Investigação

Para verificar atributos do professor das séries iniciais, aplicamos uma questão aberta (questionário seção II, anexo I) para verificar como a criatividade é trabalhada.

Para identificar os procedimentos docentes empregados nas modalidades de ações será usado “Questionário de Avaliação de Procedimentos Docentes – Alunos”, construído e validado por Alencar em 1995 (anexo II).

- Procedimentos para coleta de dados

A Questão aberta, os atributos e o Questionário de Avaliação de procedimentos Docentes serão aplicados aos (as) alunos (as) e professores das 3ª séries do Ensino fundamental. Será respondido individualmente em sala de aula com a permissão da Direção das Escolas e da (o) professora (o), daquele dia em aula.

O questionário será aplicado com a presença da (o) professora (o) em aula. A análise de dados ocorrerá de forma comparativa, analisando o teor dos depoimentos. Pretendemos também realizar um gráfico quantificando e qualificando as verificações recebidas.

Os resultados conseguidos apontarão perspectivas de desdobramento para a pesquisa.

7- ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

7.1- Análise de dados

É normal, no nosso sistema educacional, que o professor passe o ano com um aluno sem, no entanto, chegar a compreendê-lo ou aceitá-lo. A pressão que um professor recebe para ter todo seu programa cumprido é sabidamente enorme e, mesmo que ele queira abrir espaço no currículo escolar para alguma atividade mais relaxante e criativa, muitas vezes não sabe como. Nossa intenção é ajudar a compreender a criatividade e sugerir algumas dicas que possa auxiliá-los.

Com o projeto de pesquisa, podemos dizer, que todos nós somos criativos em alguma medida e que possuímos habilidades e talentos para inovar e inventar. Geralmente, não nos ensinam na escola que podemos desenvolver nossos talentos e habilidades. Crescemos sem saber que somos competentes e capazes em muito mais coisas do que imaginamos. E quando alguém nos pergunta se somos criativos e sabemos fazer as coisas de uma nova forma, pronto, ficamos de boca aberta, sem saber direito que resposta dizemos dar, desconfiando do nosso saber e do nosso potencial.

Acreditamos no enorme potencial humano e na dificuldade existente na nossa cultura em percebê-lo. Não somos educados para expressarmos nossas habilidades e talentos.

Concordamos que criatividade relaciona-se com a emergência de um produto novo, útil ou apropriado. Porém, é preciso explorar “quem” define-se um produto e de fato inovador e de serventia para a comunidade. Nesse ponto acrescentamos ao conceito de criatividade de uma outra dimensão: o meio sócio-histórico-cultural. Quem define o que é ou não criativo é o contexto cultural de cada povo, seus especialistas, as pessoas possuidoras e construtoras do conhecimento, das artes, da ciência e dos costumes.

Pressupõe-se, com isso, que o indivíduo se encontra em um contexto de relações humanas positivas, favoráveis à valorização do seu “eu”, ambiente de relações desprovido de ameaça ou desafio à concepção que o sujeito faz de si mesmo. É esse o ambiente favorável ao crescimento e ao desenvolvimento da criatividade e de um autoconceito positivo.

A criatividade precisa de terreno favorável, de uma atmosfera de liberdade onde o prazer é a força motriz. É o que vemos na atividade espontânea da criança, que vai da fantasia para a realidade de forma tão contínua, tão prazerosa, que nos ensina que a sanidade mental está bem longe da rigidez e da inflexibilidade do pensamento que somente conhece a lógica e o concreto.

De forma simples e criativa, essa definição nos permite compreender o que é criatividade e como ela acontece nos seres humanos, com suas diferentes gradações. Partindo desse pressuposto, concluímos com a coleta de dados que somos todos criativos, somos todos capazes de produzir, construir, inventar novos objetivos, coisas, idéias, ações, reformulações. Temos o poder de produzir elementos e conhecimentos novos, nascemos dotados deste potencial, trazemos como herança da espécie a habilidade de criar.

Na opinião da Psicóloga Virgolim (1999):

“A educação deve se voltar para a busca de um modo mais saudável de aprender, fortemente vinculada aos aspectos positivos do comportamento humano: ajustamento, felicidade, prazer, satisfação, alegria verdadeira. A educação deve estar atrelada, prioritariamente, ao crescimento pessoal dos indivíduos, voltado também para o relacionamento interpessoal e pessoal, desenvolvendo nos alunos as potencialidades necessárias para que eles se tornem adultos psicologicamente sadios, criativos, conscientes e integrados. É este desafio que nossas escolas devem urgentemente enfrentar.”(p.p 66 – 67)

Perante esse quadro não é difícil perceber quanto potencial humano é desperdiçado na escola em consequência de sua estrutura retrógrada e de seu projeto educacional que almeja o futuro e ensina voltada para o passado. Esse descompasso entre objetivos e métodos não tem permitido que a relação ensino – aprendizagem explore todo o campo em que atua.

Como podemos observar nos resultados dos gráficos da escola “X” (ver em anexo), o aluno não é atendido em suas demandas, recebendo apenas suporte para o desenvolvimento de parte de seu potencial cognitivo. Como resultado final, obtemos recursos humanos não explorados e mal utilizados, manutenção de metodologias ineficazes e não apropriadas aos novos tempos, assim como

desinteresse generalizado por parte de alunos e pais em relação ao projeto educacional.

A psicóloga Virgolim Ângela Magda Rodrigues (1999) diz:

“Em meio aos conflitos próprios de nossa época, deparamos-nos com o uso limitado de nossas capacidades, seja por desconhecimento ou medo. A sociedade e seus representantes oficiais, a família e especialmente a escola, não têm se preocupado e nos instrumentar para o futuro. O ensino transmitido nas escolas comprometeu-se com o passado, sua transmissão e a manutenção de seus valores. O futuro, o que está por vir, o que deve ser construído não faz parte do currículo acadêmico. Os problemas que nossas crianças enfrentarão no futuro certamente não serão os mesmos que a escola de hoje ensina, e muito menos, como se instrumentar para lidar com o desconhecido. Outro aspecto que destaca a escola como instituição que desconsidera o potencial criativo dos indivíduos diz respeito à ênfase no treino do raciocínio lógico, em detrimento da imaginação e da família, elementos indispensáveis para o processo criativo e de antecipação de problemas”. (p. 20).

Não só na escola, mas também com relação à família, observamos a importância que os pais assumem no desenvolvimento do pensamento criativo de seus filhos.

Observou que o comportamento parental pode de forma favorável ou desfavorável as habilidades criativas dos filhos. Segundo Alencar (apud Virgolim, 1999) alguns comportamentos dos pais, como restrição à manipulação e curiosidade dos filhos, desvalorização da fantasia e imaginação e a ênfase exagerada na divisão dos papéis sexuais contribuem para bloquear o desenvolvimento da criatividade nas crianças. A construção de um autoconceito consistente e positivo também é tarefa da família e aspecto importante para a formação da personalidade criativa.

Como podemos observar nos resultados dos gráficos do Questionário de Avaliação de Procedimentos Docente proposto aos alunos da escola “Y”, esta professora entende que é vital, no processo de desenvolvimento da criança, ajudá-la a tomar consciência de si mesma, do que ela é, do que pensa que pode se tornar, e de percepção que tem dos outros a respeito de si mesma.

Pois, o ensino da criatividade trabalhado por meio de programas e treinamentos apropriados, constitui ferramenta estratégica par potencializar habilidades e talentos humanos. É impossível não relacionar essa emergente

área de conhecimento com o universo escolar. A escola não pode dispensar tal oportunidade: a de aplicar os conhecimentos oriundos da Psicologia da Criatividade em suas atividades e propostas curriculares.

A investigação do fenômeno criativo tem gerado um núcleo de conhecimento sobre aspectos fundamentais da criatividade, com o processo criativo, as características de personalidade do indivíduo criativo, o produto e seus atributos de inovação, o papel da dimensão social no processo de criar, os quais, entre outros, muito tem favorecido o desenvolvimento de habilidades do pensamento criativo.

Sabemos que um dos ingredientes fundamentais da imaginação é o humor, ingrediente este em falta na maioria das nossas escolas. Em seu belíssimo livro *A gramática da fantasia*, Gianne Rodari (apud Virgolim, 1999) reflete que a nossa escola é lúgubre, sem espaço para o riso ou para humor. E que nos disse que a escola deve ser essa coisa tétrica? Estamos perdendo terreno ao deixarmos de valorizar, também o ambiente escolar, os caminhos que nos levarão a felicidade, entre eles o prazer, a alegria e a diversão que o ensino pode conter. São esses os ingredientes básicos de uma vida criativa, que permitem que haja diferença entre a vida por sobrevivência e a vida por prazer.

Uma possibilidade de explorarmos nosso potencial criativo reside na perspectiva de aprendermos a brincar com nossos pensamentos e idéias. Guilford, De Bono, e Vygotsky (apud Virgolim, 1999). O que esses pesquisadores evidenciaram é que o sujeito necessita de outros elementos para que seu pensamento ou raciocínio se desenvolva de forma mais integrada e completa. O sujeito necessita pensar de forma diferenciada, de maneira não-formal, ilógica, metafórica, desestruturada; precisa mudar, alterar o modo como raciocina, divergir de maneira “correta”. Integrando essas duas formas de pensar, o homem torna-se mais capaz de expressar o seu potencial mental e intelectual, que parece infinito.

Concluimos então que é possível ensinar criatividade ou ensinar criativamente. A oportunidade surge a partir do desenvolvimento das habilidades do pensamento criativo; esse pensamento que diverge das normas, que é flexível maleável, capaz de ver o novo no velho; que é fluente, original e complexo. Por isso a escola, a família, a sociedade não podem dispensar a criatividade como

elemento vital importância em seus objetivos e metas de formação e educação do sujeito humano. Como ficou claro nos resultados dos gráficos, se pretendemos formar indivíduos que vão viver no futuro, precisam considerar a importância de desenvolvimento, as habilidades criativas de seus indivíduos para que possam adaptar-se e solucionar as questões e os problemas trazidos pelo progresso social, científico e tecnológico.

O resultado desta pesquisa, nos levou a refletir sobre a Questão Aberta proposta a esses professores sobre a sua auto avaliação no desenvolvimento da criatividade dos alunos, pois de acordo com suas respostas ficou claro que a maioria deles não se achavam capazes de desenvolver esta habilidade. Todavia, sabe-se que quanto maior a quantidade de informações que o indivíduo possui a respeito determinada área: maior é a riqueza de qualidade do seu conhecimento. Estas informações adquiridas tornam-se maior o número de inter-relação que poderá surgir. O conhecimento é uma etapa fundamentais sem a qual não é possível propor soluções originais em determinadas áreas do conhecimento. Por esta razão uma das etapas importantes no processo de se criar condições favoráveis à criatividade seria dar condições ao indivíduo para expandir o seu campo de conhecimento, a sua experiência e estimular ao máximo o seu desejo de conhecer, explorar, de refletir e de questionar. O conhecimento adquirido paralelamente ao domínio das técnicas que favoreçam a emergência de situações.

Ainda é comum nas escolas atribuir ao professor a tarefa de mera transição de informações, sobrecarregando o aluno de conhecimento que são decorados sem questionamento oferecendo somente exercícios repetitivos e impondo extremamente a disciplina. E ainda é forte a presença de métodos de ensino tradicional onde não se mobiliza a atividade mental do aluno e o desenvolvimento de capacidades intelectuais parecendo que a escola estacionou no tempo. E é esta realidade que teremos que mudar, começando da nossa prática pedagógica.

7.2 Organização dos Gráficos

7.3 – Discussão dos dados referente ao Questionário dos Professores

Analizando os resultados obtidos nos questionamentos e relatos dos professores das escolas escolhidas para serem observadas nesta pesquisa, sobre quais eram os “atributos” (ver em anexo) para ser um professor criativo. Verificamos que os objetivos traçados foram alcançados, salvo em alguns casos.

A reação dos professores pesquisados inicialmente foi de espanto, no entanto entenderam o trabalho a ser realizado.

A pesquisa obteve os seguintes resultados: 100% dos professores escolheram os atributos “É dedicado as atividades docentes”, “Tem bom relacionamento com o aluno”, “É interessado pela disciplina que leciona”, “Encoraja o aluno a expressar novas idéias”, “Explora as idéias dos alunos”, “É receptivo as novas idéias do aluno”, “É flexível”, “É persistente”, “Permite ao aluno imitar seu ponto de vista”, “Convida, o aluno a participar da aula”, “Ajuda o aluno a lidar com os erros”, “Elogia o aluno”; 95% “É curioso”, “Domina o conhecimento que leciona”, “É aberto às experiências novas”, “Demonstra senso de humor”, “Demonstra espontaneidade no relacionamento com o aluno”, “É sensível”; 90% “É questionador”, “Demonstra entusiasmo pela atividade docente”, “Demonstra ter iniciativa”, “Explora as idéias dos alunos com prazer”, “É simpático”, “Emprega grande energia no que faz”; 85% “Tem boa auto-estima”, “Tem uma maneira própria de ensinar”, “Emprega grande energia no que faz”, “Desprende-se de práticas convencionais”; 80% “É auto confiante”, “Demonstra ousadia diante das dificuldades” e 75% “É acessível ao aluno fora da sala de aula”.

Esta atividade nos proporcionou ver e analisar uma concepção das vivências interativas relatadas pelos professores, oportunizando ainda, um questionamento bastante frutífero e enriquecedor. E algumas providências que poderiam ser tomadas para garantir o ensino tanto de qualidade quanto de criatividade.

Neste questionário também foi proposto que os professores escolhessem cinco principais atributos para ser um professor criativo. E segundo os dados pesquisados, 70% dos professores optaram por ser questionador.

Habermas (apud Alencar, 1996) afirma que a criatividade é um processo que envolve o cérebro como um todo, implica a habilidade de desafiar

suposições, reconhecer padrões, ver de novas maneiras, fazer conexões, arriscar-se e “agarrar as chances”.

No entanto, Eunice (apud Alencar, 1996) diz que os professores muitas vezes têm medo de se expor, expondo suas dificuldades e até certo ponto medo de serem diferentes, de serem criativos. Assim para autora, pensar de forma diferente, tentar novas formas de expressão, questionar são encaradas com receio. Reter informação não é importante quanto saber lidar com a mesma, e dela fazer um caminho para solucionar problemas, “aprender não é estocar informações, mas transformar-se, reestruturando passo a passo o sistema de compreensão do mundo”. (p. 14)

Em muitas das pesquisas direcionadas ao estudo dos traços e das características das pessoas criativas, aparece como dado importante um forte impulso motivacional, R. Oerter, Mackinnon, Vervalim (apud Martinez, 1997).

Os docentes entrevistados estão de acordo com a visão de Virgolim (1999) quando ela diz que:

“ A educação deve se voltar para a busca de um modo mais saudável de aprender, fortemente vinculada aos aspectos positivos do comportamento humano; ajustamento, felicidade, prazer satisfação, alegria verdadeira.” (p. 66)

Nos dados pesquisados, 70% dos professores entrevistados escolheram que um dos elementos facilitadores da criatividade é o encorajar o aluno a expressar novas idéias.

Segundo Martinez (1997) a verdadeira criatividade só ocorre num clima permanente que propicia a autêntica liberdade mental, uma atmosfera geral e global que estimula, provendo o pensamento divergente e autônomo, discrepância razoada, a oposição lógica, a crítica fundamentada.

A autora vai além quando diz que a direção relativa à criatividade está entre vínculo motivação – criatividade. Não se trabalha o conceito de personalidade, mas sim o de motivação, concebido como um processo, porém, indiscutivelmente, enfatiza-se um fator que consideramos crucial: a esfera motivacional da personalidade.

E com 70% o atributo escolhido é o de que o docente deve desprender-se de práticas convencionais.

Segundo Virgolin (1999), neste final de milênio, caracterizado pela mudança e pela transição, a escola não pode apenas transmitir conteúdos voltados para o passado. Não deve restringir-se a metodologias que enfatizem a memorização e a aquisição de conhecimentos, negligenciando o aspecto formador, experimentador e criador do saber. Precisa direcionar seu olhar para o futuro, exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar e/ou situações que novos tempos sempre trazem.

No entanto, nós educadores devemos estar sempre abertos a novos conhecimentos, deixando de lado o passado e buscando o novo no futuro.

E segundo Keneller (1773), desprender-se de práticas convencionais foi um dos pontos também relevante para uma pessoa ser criativa. A autora afirma que a originalidade e o ceticismo, libertam a pessoa das crenças convencionais. Pois ao desprendermos destas práticas, podemos dizer que esse está predisposto a correr riscos, tolera ambigüidade, possui coragem para expressar novas idéias, é perseverante e possui uma auto-estima muito elevada.

E 65% dos professores relataram que a flexibilidade é primordial em uma sala de aula.

Segundo a psicóloga N. A. Keneller (1773) afirma o conjunto de atributos de pessoas altamente criativas. E a flexibilidade é um destes atributos, que em geral uma pessoa criativa é mais fluente e flexível, pois produz mais idéias e tente fazer uso de objetos ou coisas inusitadas para resolver um problema.

Maslow (apud Martinez, 1997), descobriu que seus sujeitos eram espontâneos e expressivos de modo fácil e natural, eram menos controlados, pessoas “não catalogante” e abertas a experiência, pouco assustadas como o desconhecido e, com frequência, atraídas por ele, aceitando-se a si mesmas me maior grau que o normal.

Neste contexto nota-se que parte dos professores se enquadram na visão de Maslow, onde ele valoriza a flexibilidade, ponto positivo para sermos pessoas criativas.

Por último, 55 % escolheram que para ser um docente criativo é preciso ser curioso.

É notável que o processo criativo tanto para o educando, como para o educador não pode ser podado ou punido ao demonstrar curiosidade.

Weschler (1998) vai mais longe e assinala o próprio despreparo do futuro profissional para entender, valorizar e lidar com sua própria criatividade.

É interessante observar que estes cinco atributos principais escolhidos pelos professores, condizem com o que Alencar (1991) afirma, que não há uma configuração clara que define traços da personalidade ou atributos de indivíduos que se destacam por sua produção criativa. Todavia, segundo os estudos da pesquisadora com uma amostra de profissionais altamente criativos, a autonomia é uma característica bastante marcante e está presente entre os que se destacaram em áreas diversas. Outros traços, como flexibilidade pessoal, abertura às experiências, que permitem ao indivíduo reformular julgamento, também foram evidenciados, paralelamente à autoconfiança, iniciativa, persistência, dedicação ao trabalho e motivação.

Destaca ainda outros traços da personalidade criativa identificados em pesquisas diversas como: senso de humor, curiosidade, habilidade de questionar e de reestruturar idéias, sensibilidade, consciência dos próprios recursos criativos, inconformismo, auto aceitação, prazer pela aventura, interesses artísticos e estéticos. A autora ressalta que a interação com outros fatores externos são determinantes na produção criativa.

Analisando as respostas dos professores que escolheram para ser um professor criativo os seguintes atributos: ser questionador, curioso, flexível, despende-se de práticas convencionais e encorajar os alunos a novas idéias foram evidenciados onde se define um indivíduo criativo.

Martinez (1997) afirma, que apesar da tendência de se atribuir à capacidade criativa as operações cognitivas, a expansão da criatividade se faz ao longo do processo desenvolvimento e educação da personalidade, em virtude de um complexo conjunto de influências e interações em que o sujeito está exposto. Ressalta, contudo, o surgimento de um enfoque mais holístico no qual reconhece a motivação como elemento importante associado à atividade criativa. Todavia, além, da motivação, autoconfiança, flexibilidade, abertura às experiências, independência e capacidade cognitiva são indicadores funcionais da

personalidade que, integrados, têm um papel essencial na regulação do comportamento criativo.

Tudo isso, manifesta reações, olhares, e concepções sobre as práticas exercidas. Possibilitou também a percepção dos conhecimentos a cerca de criatividade, aspectos estes que devem ser considerados de forma grandiosa, conservando e buscando qualidades que forma e torne as experiências adquiridas em registros de grandes criações.

O ato de conhecer o dinâmico, transformando o professor em pesquisador, construindo toda uma atividade de estudo, não é apenas em transferências de conteúdos ou experiências, e sim qualidades na busca do novo.

Vimos a importância e necessidade de se criar, condições mais favoráveis ao desenvolvimento da criatividade, “há uma necessidade social desesperada de comportamentos criativos por parte dos indivíduos...” (Alencar, 2001, p.14). Com isso vemos que criatividade engloba auto-estima, vontade de aprender manifestação do pensamento e expressa liberdade. O elenco de estratégias escolhido não visou esgotar as possibilidades na área, mas sim apresentar alguns exercícios e técnicas mais conhecidas e mais básicos utilizados em programas de criatividade.

Pois, para criarmos um ambiente onde tenha criação e precisa ter profissionais abertos, sensíveis, flexíveis, humanos, que possamos valorizar mais a busca de que o resultado pronto. Apresentar estímulo, dar apoio, sermos capazes de estabelecer formas para compreender o desconhecido.

7.4- Dicas e estratégias para ser um professor criativo

O pedagogo Basílio Neto¹ cita algumas dicas e estratégias para ser um professor criativo, como:

1º) Não pode!

Antídoto: tudo pode, até que se prove o contrário claro que em qualquer atividade há limitações exceções concretas. Mas até que estejamos absolutamente convencidos de que o impedimento é procedente, devemos manter uma forte disposição psicológica de enfrentar e superar os obstáculos, dentro dos limites do bom senso.

2º) Não é possível!

Antídoto: Tudo é possível até que se prove o contrário. É preciso ser perseverante nas tentativas de tornar viável uma idéia criativa. Muitas vezes somos tentados a desistir de um bom projeto só porque as primeiras experiências não apresentam os resultados esperados.

3º) Não vai dar certo!

Antídoto: Tudo vai dar certo, até que se prove o contrário. O que mais chateia nos trabalhos em grupo é a presença dos arautos do fracasso essas pessoas procuram dispersar o grupo, dividi-lo ou contamina-lo com tal negativismo que só com muita paciência, ou indiferença, pode-se fazer com que o trabalho continue sem sofrer as influências de “baixo astral desses pessimistas”.

4º) Não faz sentido!

Antídoto: Tudo faz sentido, até que se prove o contrário. Comete um erro elementar e primário aquele que busca obsessivamente um sentido na solução criativa. A criatividade caminha por estradas sinuosas e cheias de imprevistos. Os resultados positivos da idéia criativa transcendem o seu sentido.

5º) Isto é bobagem!

Antídoto: Nada é bobagem, até que se prove o contrário. Essa é a reação típica dos indivíduos que se levam demasiadamente a sério. Eles acreditam que qualquer coisa é importante ou competente se for séria. Se coisas risonhas não fossem “sérias”, não existiriam lucrativas indústrias de brinquedos, passatempos, jogos...”

É necessário que aula seja tão atraente quanto as dezenas de atividades disponíveis aos seus alunos. Ensine de uma maneira que estimule e divirta.

- **Dicas para sermos professores mais criativos em sala de aula**

Segundo Basílio Neto, a palavra criatividade é hoje sinônima de sucesso em qualquer atividade. Na alimentação, no vestuário, no lazer, na economia, no esporte. Tudo exige criatividade. Em todas as atividades existem muitas opções para se realizar uma tarefa. Algumas formas são mais atraentes em outras. Algumas são válidas, outras nem tanto. Mais uma coisa é certa: é necessário ser criativo para vencer os obstáculos da atualidade.

Se em tudo é necessário criatividade, imagine na sala de aula, em que os alunos possuem um mundo cheio de atrativos fora da escola. O professor precisa ser amigo e conselheiro, são tantas turmas, tantos alunos, tantos pais tantos problemas, tantas dificuldade que precisam ser atendidas pelo professor. Os conteúdos precisam ser desenvolvidos e trabalhados, todos e tudo exigindo do professor atenção, solução e crescimento.

Ele destaca ainda como conseguir tudo isso, se muitas vezes o professor possui somente sua capacidade, quadro verde e muita vontade de desenvolver intelectualmente seus alunos? – O professor deve usar a criatividade para competir com os atrativos que estão ao alcance de seus alunos fora da escola. Use a sua criatividade e suas aulas serão mais atrativas, seus alunos despertarão o interesse pelo estudo. E você se sentirá recompensado e valorizado.

Numa época em que as crianças e adolescentes têm sua atenção desviada para outras atividades.

Bento (apud www.profissãomestre.com.br) afirma que o professor precisa buscar alternativas atraentes para que os alunos sintam prazer em aprender como: use jogos educativos nas suas aulas; desenvolva atividades lúdicas com seus alunos; procure introduzir cada novo conteúdo de forma diferente; mude a disposição das cadeiras e mesas na sala de aula; faça os alunos participarem das aulas; troque de ambiente e dê aula no pátio da escola, por exemplo; explore cartazes, vídeos, filmes; traga jornais e revistas para a sala de aula; aproveite todo ambiente escolar; crie aulas diferentes e divertidas; elabore situações problemas para os seus alunos resolverem; busque auxílio nos de comunicação

roque experiências com os colegas; valorize as opiniões dos seus alunos; peça sugestões com seus alunos, quando for preparar suas aulas; faça trabalho em pequenos grupos, ou grupos sucessivos; solicite uma avaliação das aulas aos seus alunos; incentive e estimule a aprendizagem dos seus alunos; deixe transparecer que você acredita e valoriza o seu trabalho entre outras.

O autor destaca ainda algumas dicas para estimular a criatividade do professor como: faça um clube de livros, ande sempre com um livro a postos, para mostrar que você também tem o hábito da leitura, faça grandes cartazes com os livros lidos pelos alunos com reproduções da capa e ou colagens que remetem ao ambiente do livro também alguns “anúncios interativos”, faça um resumo ou crítica oral da história lida para outras turmas e permita que seus alunos escolham entre diversas opções de exercícios, maneiras de discutir o livro, etc.

Usando criatividade em sala de aula, o professor desperta maior interesse nos educandos pela aprendizagem.

Ao lado destas recomendações direcionadas ao estudante como indivíduo, algumas sugestões práticas para que o professor consiga despertar a criatividade na sala de aula assumindo mais o papel de mentor do que de instrutor são oferecidas por Isaksen & Treffinger (apud www.profissãomestre.com.br) como: permita que seus alunos tenham idéias diferentes das suas; encoraje os alunos a realizarem, seus projetos; reduza as pressões e crie um ambiente livre de punições; dê tempo a seus alunos pensarem de desenvolverem suas idéias; lembre-se que criatividade se revela em todas as áreas e não somente na área artística; dê a seus alunos liberdade para escolher entre diversas opções para a resolução de um problema; encoraje e faça perguntas que levem a mais de uma resposta; não tenha medo de começar alguma coisa diferente; use a crítica com cautela e em pequenas doses. (lembrando-se de que a crítica é assassina de idéias); escuta e ria com os alunos, criando um ambiente amigável, dando-lhes segurança para explorar e desenvolver novas soluções; estimule no aluno a habilidade de pensar em conseqüências para acontecimentos que ocorreram no passado e que poderão ocorrer no futuro; dê chances às pessoas para levantarem questões e testarem suas hipóteses; estimule a curiosidade para

saber e desestimule a memorização e descubra e valorize a potencialidade de cada aluno;

Uma lista de frases ou comentários que se ouvem, freqüentemente, ao se tentar apresentar ou implementar idéias novas no ambiente de trabalho ou até em casa foi elaborado por Isaksen e Treffinger (apud www.profissao.mestre.com.br) como:

- Essa idéia é ridícula.
- Nós nunca tentamos isto antes.
- Vai custar muito caro.
- Este problema não é nosso.
- É uma mudança muito radical.
- Nós não temos tempo.
- Somos muito poucos para fazer isto.
- Não é prático para a nossa situação.
- Os outros membros do grupo não vão gostar.
- Vamos voltar à realidade
- Do jeito antigo sempre deu certo.
- Isto é coisa para pensar no futuro.
- Não estamos prontos para isto.
- Não está no nosso orçamento.
- A direção não vai achar uma boa idéia
- Se não der certo vamos parecer ridículos.
- Deixe esse assunto para outro dia.
- Vamos fazer uma comissão para estudar isto.
- Já funcionou para alguém conhecido.

Algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos pais ou professores com crianças ou adolescentes e que favorecem a auto-estima positiva e criativa, foram propostas por Johnson (apud www.profissao.mestre.com.br), que são.

- Encoraje a expressão de idéias;
- Aceite os sentimentos;
- Demonstre como ele (ela) é especial;
- Elogie comportamentos específicos, não somente o geral;

- Ouça sem julgar previamente;
- Incentive a expressão criativa;
- Dê oportunidade para o sucesso;
- Ensine-o (a) a estabelecer objetivos possíveis;
- Seja um bom modelo (não fale apenas, mas faça).

Entretanto, a relação professor-aluno é o início da relação mentor – pupilo ou do início de um relacionamento que encoraja a criatividade. Portanto, o (a) professor (a) deve tentar estratégias que o ajudem a conhecer os alunos.

Existem várias maneiras de se tentar conhecer os alunos. Torrance oferece diferentes sugestões ou estratégias que podem facilitar este processo, através do uso da observação das características de personalidade do aluno, da experiência sensorial, da visualização, da memória, do tipo de instrução etc. Selecionamos dez das idéias da lista de Torrance (1970), conhecendo o aluno, para exemplificar: tente descobrir alguma coisa que é única no aluno; seja um bom ouvinte – tente realmente ouvir e considerar o que ele está dizendo; enfatize com ele. Tente imaginar como ele experimenta os fatos ou o ambiente; grave a sua voz, fotografe-o; observe a sua limpeza ou a falta dele. O que parece sujeira pode ser apenas manchas; observe-o quando está sozinho, quando está triste ou alegre; deixe-o agir independentemente; encoraje-o a ir além de onde ele pensa que pode ir (dê-lhe uma chance de testar os limites); pergunte a outras pessoas sobre ele. Tente descobrir como outros o vêem; lembre-se que cada estudante tem potencialidade infinitas estão abertas e se nós fizermos algum esforço.

Dada a importância do professor no papel de mentor, cabemos perguntar quais ou quais deveriam ser as características do professor para melhor exercer essa função. Diversas propostas nesse sentido têm sido feitas, caracterizando o perfil de um professor criativo ou de um professor que dá espaço e criar ambiente para a criatividade aflorar. A relação de mentorear foi descrita por Noller (apud www.profissãomestre.com.br) como tendo os seguintes aspectos: encorajar com humor, entusiasmo, aceitação, procurar sempre uma melhor alternativa; procurar ideais e objetivos, possuir crença na habilidade de alcançar metas; aceitar idéias novas, confiar na própria idéia; estimular a troca, respeito mútuo, encorajar, estimular; procurar maneiras diferentes de resolver os problemas, usar sucessivamente o pensamento aberto e avaliador; escutar atentamente,

questionar; pensar independentemente, possuir a curiosidade aberta para todas as questões; ser participante e não observador (criar o próprio caminho ao invés de seguir caminhos); procurar várias alternativas e diferentes perspectivas para olhar o mesmo problema.

Crie envolvimento com sua turma desde o primeiro dia de aula. Procure dar atenção a todos igualmente assim, você estará colaborando para harmonia da classe, evitando futuras discussões, invejas e outros. E certamente seus alunos estarão sempre motivados a trabalhar em grupos.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, os alunos apresentaram outros elementos significativamente relevantes quando se remeteram à extensão em que as práticas avaliativas docentes favoreciam ao desenvolvimento e à expressão da criatividade dos discentes. São eles: “postura do professor refletida o comportamento do aluno” e “a expressão dos sentimentos e a opinião pessoal do aluno”.

Uma possível explicação para a importância dada pela amostra à nossa postura de professor refletida no comportamento do aluno seria relevante que nós discentes atribuíssemos ao comportamento professor como modelo para a sua formação enquanto docente. Podemos inferir que à medida que os docentes adotassem uma didática memorística-reprodutiva em sua sala de aula. Por outro lado, se nós adotássemos uma didática criativa, em que os momentos de exposição em aula, sejam, essencialmente, de orientação, organização e de preparação de material para o trabalho a ser realizado, a sala de aula deve ser compreendida como um espaço dialógico, flexível e polivalente.

“Para ser um educador de verdade, criativo, um verdadeiro mestre, todo professor deve, antes ser uma grande pessoa” (Antunes, 2001,p. 8).

O nosso papel não pode ser o simplesmente informar os saberes que a humanidade acumulara e sim de transmitir de forma maciça a eficaz novos saberes, mas também encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submergidas nas ondas maciças de informações.

Parece ser absolutamente impossível estimularmos e desenvolvermos em nossos alunos a criatividade proposta, sem uma mudança expressiva – ainda que não difícil por parte de nós professores em sua posição frente à classe em sua sala de aula.

Devemos investir em nós, o sentido de desenvolvermos as características da personalidade criativa, que é um pré-requisito para eficácia com as técnicas criativas.

Estes resultados nos mostram o quanto ainda precisa ser feito, de uma maneira mais prática, para se introduzir, realmente, a criatividade na escola. Embora possamos ver inúmeros anúncios de escolas que apregoam que têm um ensino criativo, a realidade mostra que a maioria dos seus profissionais desconhece o que vem a ser este conceito.

Pois, já nas primeiras séries escolares e mesmo na educação não formal. Aquelas velhas e tão conhecidas frases do tipo “isso não é pergunta que se faça”, menino não dança assim “ou meninas não se comportam desta maneira”, infelizmente ainda são comuns em nossa sociedade.

Além de trabalhar muitas horas por dia, muito mais que o bom senso sugere e a qualidade de vida estabelece, nós professores precisamos estar atualizados. E sermos alegres, compreensivos, carinhosos e atenciosos com os pais dos alunos. Precisamos estar por “dentro” das inovações pedagógicas, conhecermos estratégias de ensino que empolguem, sistemas de avaliação que dignifiquem a pessoa, jogos que desenvolvam nos alunos a plenitude de suas habilidades.

Enfim, precisamos estar integralmente atualizado. Os tempos de agora são outros. Não necessariamente diferentes. Não mais basta acumular conhecimentos para depois deles se usufruir. É, antes, essencial mos à altura de aproveitar e explorar, pela vida inteira, todas as possibilidades do aprendizado, da atualização, do enriquecimento para as mudanças que em todos os momentos nos assaltam.

É de responsabilidade da equipe pedagógica buscar meios que ajudem os mesmos, na sua adversidade a se sentirem satisfeitos e motivados no ambiente de estudo ou trabalho. Pois, pessoas motivadas por uma criação nova produzem melhor. Levando em conta que o ambiente deve ser alegre, divertido, cheio de energia, não deixando cair no desânimo.

Para proporcionarmos um ambiente divertido com muita criatividade é necessário uma abordagem de temas interessantes onde a postura do professor não deva está intimamente ligada somente à transmissão e memorização de conteúdos.

Cabe ao professor a função de facilitador da aprendizagem, aberto à novas experiências, procurando sempre compreender os problemas dos alunos e tentar leva-los à auto-realização.

A responsabilidade da aprendizagem fica também ligada aos alunos. Portanto, o processo de ensino através de situações criativas depende também da capacidade individual de cada ser, de sua aceitação e compreensão e da inter-relação professor/aluno.

Para que aconteça esta relação os Parâmetros Curriculares coloca que:

“Para tanto, é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comparação de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações do ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também, e sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidade, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciado.” (p. 35)

Como um professor pode sentir-se um bom avaliador se não se auto-avalia? Como pode encorajar progressos em seus alunos se não busca progressos em cada aula?

Uma forma de ajudarmos o professor na aplicação de estratégias criativas dentro do currículo acadêmico é através do apoio e da modelagem dentro da sua própria sala de aula. Além dos cursos recebidos, o professor precisa de experiências praticas em como utilizar o que aprendeu dentro de sua realidade, tal como constatou Guerreiro (apud Alencar,1996) ao trabalhar com professores de alunos repetentes.

Como professores, demonstramos a importância da relação de conhecimento, sensibilidade, esforço para transformar algo, dar novo sentido, recriar, analisamos a importância do conhecimento estar associado à criatividade partiria de um sonho e buscaria uma satisfação na realidade. Passado, presente e futuro seriam considerados, sendo que na criação estaria presente algo do passado sem ser reprodução desse. A criatividade enquanto “dom” também foi citada, entretanto foi somado a ele o conhecimento o esforço, a emoção.

Elementos esses que, associados às vivências com os outros, com a troca de informações de idéias, irão facilitar a criação. A maior dificuldade encontrada por nós docentes nessa classe parece ter sido o de conseguir identificar a criatividade fora do contexto escolar.

É recomendável que se busquemos, cada vez mais o aprofundamento nas bases teóricas da criatividade a fim de que essas técnicas possam ser compreendidas de maneira mais global, podendo assim, serem melhor adaptadas, elaboradas ou enriquecidas.

É importante para que haja progresso na educação que saibamos comparar, avaliar, decidir, buscar inovar, transformar, ou seja, ser um docente pesquisador, compreendendo os fatos, apresentando os problemas e buscando soluções, e acima de tudo ser crítico diante das experiências educativas.

9- CRONOGRAMA

Pesquisa: A criatividade dos professores na sala de aula em turmas de 3ª séries do Ensino Fundamental da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal.

Semanas	Dia 26/09 a 30/09	Dia 03/10 a 07/10	Dia 10/10 a 14/10	Dia 17/10 a 21/10	Dia 24/10 a 28/10	Dia 31/10 a 04/11	Dia 07/11 a 11/11	Dia 14/11 a 18/11
Atividades								
Revisão bibliográfica								
Coleta de Dados								
Análise dos Dados								
Sistematização Da pesquisa								
Conclusão								
Entrega								

10- REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALENCAR, Eunice Soriano. **Como desenvolver o potencial criador. Um guia para a criatividade em sala de aula.** Petrópolis: RJ, Vozes, 1996.

ALENCAR, Eunice Soriano. **Dimensões psicológicas e sociais da criatividade.** Em L. S. Almeida (Org.) *Cognição e aprendizagem escolar.* Porto: Apport, 1991.

ANTUNES, Celso. **A criatividade em sala de aula.** RJ: Vozes, 2003.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1983.

KENELLER, N. A. **Arte e ciência da criatividade.** São Paulo: IBRASA, 1973.

MARTINEZ, Albertina M.. **Criatividade, personalidade e educação.** Tradução. Mayra Pinto. Campinas/SP: Papirus, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/ MEC.** Secretaria da Educação. 3ª edição, Brasília. A secretaria, 2001.

PREDEBON José. **Criatividade, Abrindo o Lado Inovador da Mente.** São Paulo: Atlas S.A., 2001, 3ª Edição.

TORRANCE, E. P. **Criatividade: medidas, testes e avaliações.** São Paulo: IBRASA, 1976.

VIRGOLIM, Angela M & SOUZA Denise. Rodrigues. **TOC, TOC... Plim, Plim; lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade.** São Paulo: Editora Papirus, 1999.

WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade Descobrimo e Encorajando.** Campinas, SP: Editora Psy, 1998, 2ª tiragem.

WECHSLER, Solange Múglia. **Criatividade, descobrimo e encorajando.** São Paulo: Livro Pleno, 2002.

Revista: **Profissão Mestre, a única revista dedicada à carreira do professor.**
Site: www.profissãomestre.com.br

